

*Investigar é procurar descobrir.*



Raciocínio

Conhecimento:

Experiência

Tentativa-erro



Investigação

**O raciocínio e a investigação distinguem os seres humanos dos restantes animais.**

Não existem erros, apenas lições. O crescimento é um processo de tentativa e erro: experimentação. As experiências que não deram certo fazem parte do processo, assim como as bem-sucedidas.

(Autor Desconhecido)

# Métodos quantitativos, qualitativos, mistos

**Investigação quantitativa** - ênfase na formulação do problema, na quantificação das variáveis, da hipótese e da amostra. Procuram-se leis (generalização).

“Um campo que era dominado por questões de mensuração, definições operacionais, variáveis (...), hipóteses e estatística, alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por Investigação Qualitativa” (Bogdan & Bicklen, 1991)

Bogdan & Bicklen (1991) *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora

## Investigação qualitativa

**Investigação qualitativa** - em vez da procura de leis procura-se compreender *como funcionam* certos comportamentos e atitudes. Compreensão dos fenómenos em vez da sua quantificação.

Procedimentos: observação, análise de textos, entrevistas...

- Exemplo de um trabalho:
- Razões para a reforma dos docentes.
- Respostas:

Nenhuma razão, opção pessoal, obrigatoriedade legal, tempo de serviço, doença pontual, problemas associados à idade, alterações legislativas, instabilidade na carreira docente, desvalorização da profissão, cansaço, insatisfação profissional, estereótipos relacionados com a idade, indisciplina, clima escolar, comunicação verbal incorrecta.

## **Como se faz uma análise dos dados qualitativos?**

### **Categorias de análise ou análise categorial.**

Codificação e categorização de palavras e frases que permitem distinguir e agrupar os temas abordados.

## Quadro 1 – Motivações para a decisão de se reformar

Ausência de motivação	<p>«Reformei-me porque fui obrigado, por causa da idade. Ainda hoje estaria a leccionar, se me deixassem!» (E32)</p> <p>«Eu fui arrastando mais dois anos porque não me sentia motivada para me reformar. Preferia continuar a trabalhar, estar super ocupada! Gostava imenso do que fazia.» (E26)</p> <p>«Ainda fiquei mais tempo até, de certa forma, achar que tirava prazer do trabalho. Mantive-me ali uns dois, três anos, nessa expectativa: era natural, se abrisse concurso para Catedrático, que eu concorresse.» (E25)</p> <p>«Cortar o vínculo com a Universidade é desmanchar uma casa inteira. É refazer todo um tipo de vida que, quanto mais tarde terminar, melhor.» (E33)</p>
Final de carreira	<p>«Sempre pensei reformar-me aos 36 anos de serviço; quando chegou aquela data, comecei a ficar inquieta.» (E19)</p> <p>«Foi uma decisão que o tempo determinou.» (E22)</p> <p>«Resulta de um percurso de vida. Dei-me conta, depois de ter percorrido toda uma escala académica... algo para que eu trabalhei uma vida inteira.» (E25)</p> <p>«Esperei até fazer o tempo de serviço e foi logo!» (E31)</p>
Saúde	<p>«Não foi propriamente uma tomada de decisão, foi por questões de saúde, por incapacidade.» (E14)</p> <p>«Caí e parti o colo do fémur e, dali a tempos, tornei a cair e parti o pulso da mão esquerda. Eu ia trabalhar até aos 70 mas não trabalhei por causa disto, por motivos de saúde.» (E27)</p>

<p>Opção pessoal face às alterações legislativas</p>	<p>«Se não fossem as alterações às regras de aposentação teria ficado a trabalhar até 2014. Ah sim, sem dúvida!» (E08)</p> <p>«Foi numa altura em que perderíamos se continuássemos no ensino. É mais um ano, são mais dois anos... a legislação sempre a mudar!» (E18)</p> <p>«Pedi [a reforma] para não ser prejudicada mais tarde.» (E30)</p>
<p>Cansaço / peso da idade</p>	<p>«Foi um certo cansaço. Comecei a ter problemas em dar aulas porque, por vezes, não me vinham os termos que queria e ficava um bocado encabulada com os alunos.» (E17)</p> <p>«Deixamos de ver ou ouvir tão bem e os miúdos não compreendem... e isso é terrível!» (E19)</p> <p>«Estava “estoirada”, parecia que não via a hora de me reformar!» (E21)</p>
<p>Insatisfação profissional</p>	<p>«Sentia-me, de facto, um bocado saturada do ensino. A própria situação dos professores também não era de molde a agradar. Insatisfação profissional, em geral, mas também com o “clima” nas escolas.» (E17)</p> <p>«A escola é considerada como um lixo!» (E24)</p>

Hostilidade  
do meio  
escolar

«Era uma angústia tal que, no momento em que entrava na sala [de aula], só desejava sair!» (E16)

«Tive um aluno que disse um palavrão, que se levantou e que saiu pela porta fora depois de me mandar a um “sítio”... e foi-se embora. Uma coisa que nunca me tinha passado pela cabeça que me pudesse acontecer!» (E17)

«Às vezes são violentos – *Olha, lá vem aquela velha!* E não era eu, era uma colega minha, mas eu pensava que virava as costas e eles diziam o mesmo de mim, de certeza!» (E19)

«Quando cheguei às substituições, entrei em pânico! Eles não ouviam, não respeitavam, faziam barulho, não queriam trabalhar; e aquilo, para mim, foi o desejar mesmo a reforma. Foi um ano de tormento, sinceramente! Foi um horror! Havia dias que até pensei que ia entrar em depressão. Foi horrível.» (E30)

«Lá para o final, os miúdos já não eram o mesmo que antes, nem os pais! A tomada de decisão foi mesmo por causa disso.» (E31)

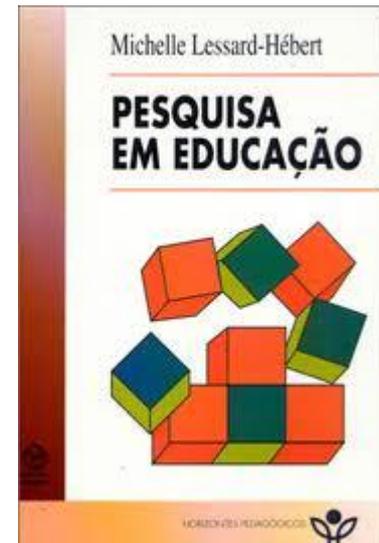
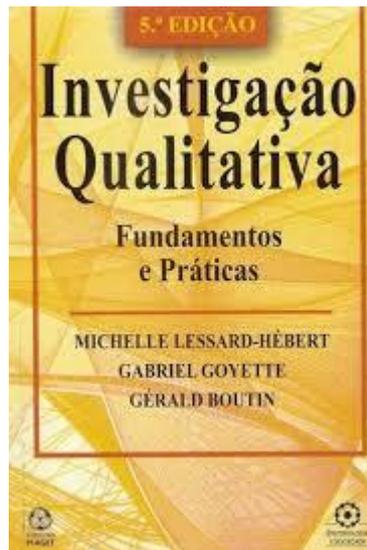
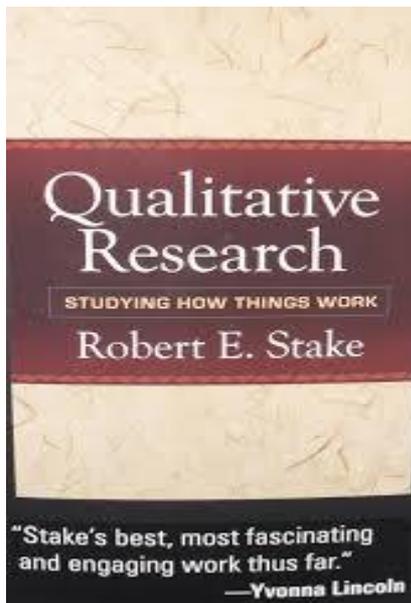
«Principalmente a nível disciplinar, isso é natural que possa precipitar a entrada na reforma ou provocar desgastes que levam a que haja problemas de saúde – isto é do domínio público. Na Universidade isto já não acontece, não.» (E25)

Dificuldades  
de adaptação  
à mudança

«E depois, achei que já não estava actualizada. Com as novas reformas do ensino, com os computadores... Por aí, estava a sentir-me desconfortável.» (E21)

- Existem algumas diferenças fundamentais que separam a ênfase quantitativa da qualitativa: “a distinção entre explicação e compreensão como objectivo da investigação; a distinção entre um papel pessoal e impessoal para o investigador e a distinção entre o conhecimento descoberto e o conhecimento construído.” (Stake, 2007: 52).

“Os investigadores quantitativos privilegiam a explicação e o controlo; os investigadores qualitativos privilegiam a compreensão das complexas inter-relações de tudo o que existe.” (Stake, 2007 : 23). A investigação qualitativa afasta-se da explicação *de causa e efeito* e aproxima-se da *interpretação pessoal*. (idem).



A investigação qualitativa permite “melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (Bogdan & Biklen, 1994: 70). Ou seja, esta reflecte o ambiente natural como fonte directa na recolha de dados, procede à descrição dos acontecimentos, onde a palavra assume ímpar importância. A abordagem qualitativa enfatiza, deste modo, “a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.” (idem: 11). O que, no entender de Stake (2007), pressupõe, também, uma análise holística dos fenómenos, com ênfase na interpretação.



“A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (Bogdan & Biklen, 1994: 16).

“[privilegia-se] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. (ibidem).

Os investigadores preocupam-se com o contexto em que decorre a acção pela relevância que representa para o estudo. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, sendo denominados de qualitativos, pela riqueza em pormenores descritivos de pessoas, locais e conversas. (idem).

- Características da Investigação qualitativa

- Decorre em ambiente natural;
- Importa o “significado” (empatia). Compreender as perspetivas daqueles que se estão a estudar.
- Valoriza-se a descrição, a compreensão, o significado e o sentido dos fenómenos, mais do que os resultados.  
É descritiva: transcrições de entrevistas, observação, gravações, fotos.
- Procura compreender e interpretar *como funcionam* certos comportamentos e atitudes. Não há preocupação com a quantificação. Tem opiniões pessoais, subjetivas.
- O significado e o sentido são mais importantes que os resultados.
- Não há mensurações, variáveis, estatística. Enfatiza-se a descrição.
- Indução – não se procura informação para verificar hipóteses.
- Holística – geral (realidade global)
- Os investigadores interessam-se mais pelo processo de investigação do que pelos resultados.

As metodologias servem as necessidades e os propósitos da investigação e nunca o contrário.

Não há métodos melhores do que outros, mas métodos adequados a cada tipo de investigação.

# Seriedade na investigação científica

Princípios a considerar:



- Não distorcer os dados para confirmar as hipóteses
- Referir as perspetivas divergentes
- Verificar a validade dos dados a tratar
- Citar as fontes
- Não alterar ou descontextualizar as citações
- Não citar diretamente obras não consultadas

## Movimento do Hospital do Espírito Santo de Évora em 1868.

	<i>Existentes</i>			<i>Falecidos</i>			<i>%</i>
	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>Total</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>Total</i>	
Janeiro	85	16	101	19	7	26	25.7
Fevereiro	59	9	68	8	1	9	13.2
Março	86	23	109	7	6	13	11.9
Abril	69	19	88	8	6	14	15.9
Maio	71	19	90	13	3	16	17.8
Junho	78	34	112	9	2	11	9.8
Julho	105	28	133	9	7	16	12.0
Agosto	87	33	120	6	9	15	12.5
Setembro	124	27	151	12	6	18	11.9
Outubro	125	23	148	11	8	19	12.8
Novembro	107	20	127	4	3	7	5.5
Dezembro	81	18	99	6	3	9	9.1
<i>Total</i>	<u>1077</u>	<u>269</u>	<u>1346</u>	<u>112</u>	<u>61</u>	<u>173</u>	<u>12.9</u>

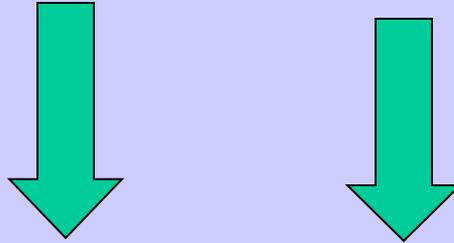
Fonte: Arquivo da Santa Casa da Misericórdia, Maço 193.

**PERFIL DO ALUNO COM INSUCESSO  
ESCOLAR NUMA COMUNIDADE RURAL DA  
R.A.M.**

**Caso Específico do Concelho de São Vicente**

**Alice Mendonça  
Funchal, 2007**

# INSUCESSO ESCOLAR



REPROVAÇÃO  
ABANDONO ESCOLAR

## Fontes:

**Direcção Regional de Planeamento e Recursos Educativos**

Número de alunos matriculados, aprovados, retidos, transferências e saídas do sistema escolar.

**Saídas**  **Abandono Escolar**

# Metodologia

**TR = Taxa de Reprovação**

**TAb = Taxa de Abandono**

$$TR = \frac{R}{NI} .100$$

$$TAb = \frac{Ab}{NI} .100$$

**Onde:**

**NI= número de alunos inscritos**

**TR= número de alunos reprovados**

**TAb= número de alunos que saíram do sistema**

**TABELA 1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO  
NO CONCELHO DE SÃO VICENTE, SEGUNDO O  
CICLO E ANO LECTIVO (1994/2000)**

	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/2000
1º ciclo	23.1	24.3	25.0	20.8	22.9	18.5
2º ciclo	14.8	17.1	18.1	12.3	12.7	19.1
3º ciclo	18.8	22.5	17.7	19.4	20.1	25.5

**TABELA 2. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR NO CONCELHO DE SÃO VICENTE, SEGUNDO O CICLO E ANO LECTIVO (1994/2000)**

	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/2000
1º ciclo	4.6	2.3	1.5	1.1	1.4	3.8
2º ciclo	3.9	3.0	4.1	5.3	4.9	3.4
3º ciclo	1.7	1.7	3.3	5.2	7.8	4.1

## **Do Contexto...**

**São Vicente situa-se na vertente norte da Ilha da Madeira.**

**Concelho serrano, com povoamento disperso e onde a agricultura é bastante valorizada.**

**Decréscimo da população jovem. Emigração bastante elevada.**

**Predomínio dos grupos etários mais envelhecidos.**

**Divide-se em três freguesias: São Vicente, Boaventura e Ponta Delgada.**

**Os acessos apresentam-se dificultados pela orografia.**

**A frequência do 2º ciclo requer a deslocação para a sede de concelho.**

# **PERFIL DOS ALUNOS COM INSUCESSO ESCOLAR**

**Primeiras reprovações no 1º ano do 1º Ciclo.**

**Agregados familiares extensos ( 6 a 12 irmãos ).**

**Agricultura assume um papel dominante na subsistência das famílias. (Quer como actividade principal quer como actividade complementar).**

**Trabalham nas fazendas desde muito jovens.**

**Conciliam a escola com o trabalho.**

**A escola surge como lugar de fuga ao trabalho e de convívio com os amigos.**

**Contextos de precariedade material ( beneficiam de apoios da A.S.E. mas em contrapartida todos possuem telemóvel).**

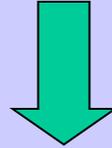
**Progenitores apresentam escolaridade reduzida ou são analfabetos.**

**Os irmãos mais velhos abandonaram precocemente a escola ( alguns não concluíram o 1º ciclo ).**

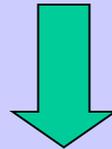
**A posse de livros e os hábitos de leitura são inexistentes.**

**Ruptura entre o mundo familiar/rural e a escola.**

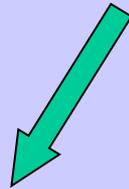
**A escola apresenta-se destituída de utilidade.**



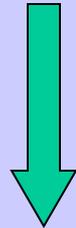
**desinteresse**



**Dificuldades de aprendizagem**



**Falta de tempo  
para estudar**



**desmotivação**



**ausência de  
ajuda nos T. P.C.**

## **A estes aspectos crescem progressivamente:**

**Brincadeiras na sala de aulas**

**Atrasos** (deitam-se tarde, levantam-se cedo e não têm tempo para tomar o pequeno-almoço)

**Absentismo**

**Possuem um saber útil e objectivo que não se enquadra na cultura escolar.**

**Abrem-se fracturas entre os saberes veiculados pela escola e os conhecimentos adquiridos no meio familiar.**

**Discrepância entre o quotidiano dos jovens, os princípios organizativos e a linguagem da escola.**

**À medida que aumenta o ciclo de escolaridade mais se agrava o quadro de desinteresse e exclusão face à escola, porque:**

**Desfasamento etário.**

**Exclusão por parte dos colegas.**

**Alienação sentido e alienação pertença.**

**Simultaneamente:**

**A reprovação é sentida como normal e inevitável.**

**A reprovação é comum ao grupo de amigos.**

## Os progenitores...

Incentivam os filhos a ingressar no mundo do trabalho pois consideram que a escola não lhes faculta nada de útil.

As mães são as E.E. embora nunca se desloquem à escola (só vão efectuar as matrículas). Referem “*falta de tempo*”, “*incompatibilidade de horários*” ou limitam-se a demonstrar desinteresse.

# **Os alunos...**

**Têm pressa em abandonar a escola.**

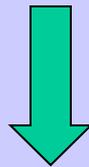
**Desenvolvem trabalho assalariado sempre que possível:**

**Os rapazes na construção civil;**

**As raparigas em restaurantes e bares.**

**Pretendem um trabalho assalariado ao invés da fazenda.**

**Querem obter o seu próprio dinheiro para satisfazer o acesso a certos bens.**



**A pobreza desempenha um papel importante na entrada precoce no mundo do trabalho.**

**Nos discursos sobressai um total desinteresse e repúdio pelas aprendizagens realizadas na escola.**

*“Os meus irmãos [emigrantes] hoje são uns senhores e não precisaram da escola para nada. Eu também não vou precisar.”*